



Boletim Eletrônico CPPA

Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

Ano I, 7ª Edição – Setembro 09

Editorial

Nesta edição o Boletim ilustra um pouco do que foi a I Maratona de Capoeira CPPA, um evento que ofereceu um ambiente para a troca de experiências entre seus participantes e uma oportunidade dos iniciantes adquirirem maior vivência dessa arte. O Boletim ainda nos traz um pouco de conhecimento sobre a cultura Yorubá, que tem tanta influência não só no nosso país, mas também na capoeira e no maculelê.

:: I Maratona de Capoeira CPPA

Cerca de 60 alunos participaram em Sete Lagoas da I Maratona de Capoeira da Companhia Pernas Pro Ar. Organizada pelos alunos graduados Igor e Vareta, promoveu a integração dos participantes de Sete Lagoas, Belo Horizonte, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, São Paulo, São João Del Rei, Rio de Janeiro e Montes Claros.

Para iniciar o evento uma roda foi realizada na Praça do CAT, na orla da Lagoa Paulinho, já pela manhã e contou com uma oficina do Contra Mestre Boca de Peixe. Durante a tarde o evento ocorreu na quadra da escola Peter Pan e contou com oficinas dos Contra Mestre Boca de Peixe, Contra Mestre Sorriso e Mestre Marzinho. "Tivemos dificuldade de planejar e organizar o evento, mas mesmo com muita ansiedade ficamos satisfeitos com o resultado" conta o aluno Graduado Vareta, um dos organizadores da Maratona.

Foi oferecido ainda um almoço que contribuiu para a socialização dos participantes do evento. Servido no CEPHA (Centro de Evangelização e Promoção Humana), foi o reforço que faltava para o evento que teve uma duração de aproximadamente 8 horas.

Para a aluna Isabella Freitas, a Bela, eventos como a Maratona são essenciais para ampliar os conhecimentos dos alunos "Para um bom capoeirista não basta apenas treino, é preciso vivenciar a capoeira. Foi exatamente isso que a 1ª Maratona de Capoeira nos transmitiu. O contato com pessoas mais experientes foi de grande importância e aprendizagem, principalmente para nós, iniciantes".

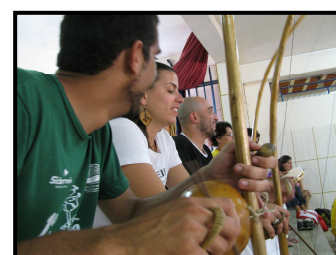
No final nada como uma roda de encerramento para os participantes trocarem ainda mais experiências, colocarem em prática o que aprenderam durante as oficinas e o que puderam absorver dos participantes com mais conhecimento e tempo de capoeira. Sem dúvida um evento que contribuiu para uma maior consolidação da prática em Sete Lagoas.



Oficina do CM Boca de Peixe



Alunos reunidos após as atividades da manhã



Bateria formada para as oficinas

Mestre Traíra

Apesar de sua fama, poucos dados concretos se tem sobre o baiano José Ramos do Nascimento, conhecido na capoeiragem como Mestre Traíra. O que se sabe é que se tornou notório por seu conhecimento ímpar na arte das rasteiras e cabeçadas.

Um dos registros de Mestre Traíra é o disco produzido pela Editora Xauã, intitulado "Capoeira" – hoje uma das raridades mais preciosas para os estudiosos e adeptos desta Arte – em que Traíra tem presença marcante.

Outro registro pode ser apreciado no livro "Bahia de todos os Santos" de Jorge Amado, onde o autor fala sobre a beleza e periculosidade do jogo de Mestre Traíra e o define como: "um cabloco seco e de pouco falar, feito de músculos, grande mestre de capoeira. Vê-lo brincar é um verdadeiro prazer estético. Parece bailarino e só mesmo Pastinha pode competir com ele na beleza dos movimentos, na agilidade, na rigidez dos golpes. Quando Traíra não se encontra na Escola de Waldemar, está ali por perto, na Escola de Sete Molas, também na Liberdade."

Mestre Traíra teve também importante participação no filme "Vadiação", de Alexandre Robatto Filho, produzido em 1954, junto aos outros grandes capoeiristas baianos como Curió, Nagé, Bimba, Waldemar, Caiçara, Crispim e outros.

A CPPA na Jornada Mineira do Patrimônio Cultural

No domingo, 27 de setembro ocorreu o encerramento da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural em Sete Lagoas. O evento contou com a apresentação de vários grupos culturais e a CPPA participou representando a capoeira.



:: Influências da Cultura Yorubá

Você sabe o que é a Cultura Yorubá? Você sabia que ela influenciou a capoeira e o maculêlê? A música, os instrumentos e as roupas do maculêlê e capoeira são intimamente ligados à cultura Yorubá... Também não sabia? Muitas músicas que fazem referências aos Orixás, músicas do Candomblé e da Umbanda, utilizam palavras de origem Yorubá, uma cultura originária da Nigéria, um país da África Ocidental.

A cultura Yorubá é hoje a de maior influência na diversidade cultural Africana dentro do Brasil, a isto se deve a entrada dos africanos escravizados oriundos da Nigéria. E não é só no nosso país que esta cultura ganhou força, ela se espalhou rapidamente pelo mundo chegando a diversas pessoas em países como República de Benin, Togo, Costa do Marfim, Haiti, Bahamas, Porto Rico, Estados Unidos, El Salvador, Reino Unido, entre outros.

Estima-se que a cultura Yorubá seja praticada hoje por mais de 100 milhões de pessoas e se refere a todas as nações do Candomblé que cultuem os Orixás. No maculêlê a influência desta cultura se inicia nos três atabaques, o "rum", o "rumpi" e "lê" que são os mesmos utilizados no candomblé, assim como o "agogô". A palavra "abadá" em Yorubá é uma espécie de camisa ou roupa festiva, utilizada pelos africanos.

Olúségun Akinruli, coordenador do Instituto de Arte e Cultura Yorubá (IACY) e do projeto "Agbára - Vozes da África" é nascido na Nigéria e vive em Belo Horizonte desde 2004. Ele conta um pouco mais sobre a cultura "Na cultura Yorubá o conhecimento é uma herança transmitida pelos ancestrais e latente em cada indivíduo como uma potência viva e criadora. Esta noção de tradição oral se distingue da noção ocidental, que se limita a estórias, lendas ou relatos mitológicos."

E é através do oríkì que esta tradição é preservada, ele é uma espécie de poesia genealógica de base oral, pois conta uma história sobre um indivíduo e seus ancestrais. Uma forte característica do oríkì é que ele não muda, é contado sempre da mesma forma, mesmo com o passar do tempo. Não há divergência de informações no oríkì. Mantendo desta forma a tradição Yorubá.

Recomendado

A CAPOEIRAGEM NO RIO DE JANEIRO ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Jair Moura – JM Gráfica e Editora Ltda
Salvador – 2009

O Livro se trata de uma coletânea de informações e ilustrações históricas acerca da capoeiragem no Rio de Janeiro. Através das mais diversas fontes, demonstra as suas variadas fases. Perpassando pela participação do capoeira nas eleições cariocas, pelo advento da república, repressões sofridas pelos capoeiras e até pelas superstições.

Agenda

Outubro

18 - Roda na Feira Hippie - BH

Novembro

6, 7 e 8 - Batizado e Troca de Cordas - Polônia

13, 14 e 15 - Batizado e Troca de Cordas - Alemanha

CRÉDITOS

Editorial e Diagramação: Priscila Paiva / Publicitária / Monitora
Responsável pelos Textos: Teca Lobato / Jornalista / Graduada
Mestres: Mário Simim / Graduado Toco **Fotos:** Acervo CPPA
Supervisão: Danny Lopes / Contra Mestre Boca de Peixe
Realização: Associação Cultural Companhia Pernas Pro Ar

INFORMAÇÕES

comunicacaocppa@cpga.com.br
www.cpga.com.br / www.capoeira.de
www.twitter/Boletim_CPPA
CM Boca de Peixe (Brasil)
CM Porquinho (Europa)



Caso você não queira mais receber este boletim, envie um e-mail para comunicacaocppa@cpga.com.br com a palavra **REMOVER** no assunto.